

ANÁLISE DO PERFIL DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EGRESSOS DOS CURSOS AUTODIRIGIDOS SOBRE SAÚDE DA PESSOA IDOSA.

BRASILIA/DF MAIO/2019

LAURA GRIS MOTA - UNA-SUS - lauragris@antbuzz.net
LEONARDO CANÇADO MONTEIRO SAVASSI - UFOP - savassi@ufop.edu.br
VINICIUS DE ARAÚJO OLIVEIRA - FIOCRUZ - vinicius77@gmail.com

Tipo: Investigação Científica (IC)

Natureza: Descrição de Projeto em Andamento

Categoria: Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional: EDUCAÇÃO CORPORATIVA, EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GERAL

RESUMO

OBJETIVO: ANALISAR O PERFIL DOS MATRICULADOS EM CURSOS AUTOINSTRUCIONAIS LIVRES DA UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS (UNA-SUS), PERTENCENTES AO GRUPO PROFISSIONAL IDENTIFICADO COMO "ESTUDANTES", PARA COMPREENDER SE A UNA-SUS PARTICIPA DA FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE NÃO SÓ EM SERVIÇO, MAS TAMBÉM DURANTE SUA EDUCAÇÃO FORMAL.

MÉTODO: ANÁLISE DESCRITIVA DO PERFIL DO BANCO DE 91.415 MATRÍCULAS DOS CURSOS EM ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA ENTRE 2016 E 2018, CUJO INDICAÇÃO PROFISSIONAL FOSSE "ESTUDANTES".

RESULTADOS: DO TOTAL DE MATRÍCULAS ANALISADAS, 26.386 ERAM ESTUDANTES (28,9%) ORIUNDOS DE TODOS OS ESTADOS DO BRASIL, 70,6% TINHAM ENTRE 21 E 30 ANOS. O PERCENTUAL DE CONCLUSÃO DO CURSO, DENTRO DA CATEGORIA, FOI DE 37,9%, SUPERIOR AO DOS PRINCIPAIS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ENVOLVIDOS NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DA UNASUS.

CONCLUSÃO: O USO DO ENSINO À DISTÂNCIA (EAD) NO ENSINO PRESENCIAL ESTÁ PRESENTE NO CAMPO DA SAÚDE, REFORÇANDO O ENSINO HÍBRIDO COMO TENDÊNCIA CRESCENTE. MESMO NO CASO DA UNA-SUS, ONDE OS CURSOS SÃO VOLTADOS PARA PROFISSIONAIS DO SERVIÇO, HOUVE PROCURA SIGNIFICATIVA POR PARTE DOS ESTUDANTES, QUE APRESENTARAM TAXAS DE CONCLUSÃO SUPERIORES. É NECESSÁRIO APROFUNDAR-SE NA MOTIVAÇÃO DESSE PÚBLICO BEM COMO NO USO DOS CURSOS, PELAS SUAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO, EM SEUS PROGRAMAS.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA; APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS; IDOSO

AGRADECIMENTOS

AGRADECEMOS A SE/UNA-SUS E A ESCOLA DE MEDICINA/UFOP, INSTITUIÇÕES PÚBLICAS, GRATUITAS E DE EXCELÊNCIA, PELA ESTRUTURA E RECURSOS QUE PERMITIRAM CAPACITAR QUASE CEM MIL PESSOAS, EM MENOS DE TRÊS ANOS.

INTRODUÇÃO

A cada ano, cerca de 650 mil pessoas com mais de 60 anos são incorporadas à população brasileira. Até 2030, o IBGE projeta que o número de idosos superará o de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos em cerca de 2,28 milhões (IBGE, 2015). Historicamente, o processo de envelhecimento foi consequência de um conjunto de melhorias sociais que promoveram o aumento da expectativa de vida, envelhecimento e mudança no perfil epidemiológico da população. (BRASIL, 2018). O desafio atual é agregar qualidade aos anos advindos da maior expectativa de vida.

No Sistema Único de Saúde (SUS), as questões sobre envelhecimento são orientadas pela Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). Suas diretrizes principais são envelhecimento ativo e saudável, atenção integral e integrada à saúde da pessoa idosa, estímulo às ações intersetoriais, fortalecimento do controle social, garantia de orçamento, e incentivo a estudos e pesquisas. Um dos desafios apontados por essa Política é a “escassez de recursos socioeducativos e de saúde direcionados ao atendimento ao idoso”, sendo uma das afirmações do anexo desse documento a “notável a carência de profissionais qualificados para o cuidado ao idoso, em todos os níveis de atenção”.

Para fazer frente ao desafio de qualificação dos profissionais do SUS, num país continental, onde o Sistema Único de Saúde precisa chegar a mais de 50 mil equipes de Atenção Básica - composta por 4 a 12 profissionais de saúde (dependendo do modelo e formato de equipe) -, em todo o território nacional, a Coordenação de Saúde da Pessoa Idosa (COSAPI) optou por desenvolver sua estratégia educacional por meio da Educação a Distância (EaD).

REFERENCIAL TEÓRICO

A história da EaD acompanhou a evolução dos próprios meios de comunicação. O conceito de cursos online se consolidou com o surgimento dos MOOCs, acrônimo para Massive Online Open Courses. Veletsianos e Schneider (2015) caracterizam os MOOCs como um ecossistema em evolução de ambientes de aprendizagem online, abertos. Na área de formação continuada em saúde, essas características reduzem custos e possibilitam um maior alcance, principalmente em áreas rurais (CULQUICHICÓN e colab., 2017)

Goldberg e Crocombe (2017) apontam três questões importantes que são abordadas pelos MOOCs em saúde oferecidos por instituições internacionais:

"(..) (1) aumentar a literacia em saúde do público em geral (..); (2) fornecer educação continuada profissional e interprofissional (..); e (3) explorar modelos de ensino inovadores para o aprendizado dos alunos, incluindo a promoção de equipes interdisciplinares efetivas e melhoria da qualidade de situações-problemas de aprendizagem (...)" (GOLDBERG e CROCOMBE, 2017, p. 605)

No Brasil, programas de qualificação e formação profissional corporativos, no formato de cursos online, têm crescido se aproveitando da característica de alcance, interação e de assincronicidade do formato EaD online. (ABBAD e colab., 2010). Essas características se mostraram uma opção para qualificação dos profissionais de saúde do SUS, que precisa fazer frente aos grandes desafios do Sistema: a quantidade de profissionais; sua dispersão territorial irregular e em locais, por vezes, de difícil acesso; e suas características de organização multiprofissional.

Nesse contexto, atendendo às diretrizes para implementação Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (BRASIL, 2007), uma das iniciativas para promover ações de formação foi a criação da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), uma rede colaborativa de instituições de ensino, com experiência em educação à distância, voltada para a concepção, produção e oferta de cursos online cujo objetivo é a qualificação, dos profissionais do SUS, "cobrindo áreas prioritárias definidas pelo Ministério da Saúde e gestores de serviços de saúde" (MANDELLI e colab., 2018). Os cursos livres ofertados pela UNA-SUS são recursos educacionais cuja perspectiva extrapola a educação formal e volta o olhar para as características e desafios do SUS, tornando-se um potencial complemento para a educação presencial.

Apoiando-se em estudos que mostram o avanço das abordagens online para preparar uma força de trabalho para atenção à pessoa idosa. , em agosto de 2014, o Ministério da Saúde, por meio da Coordenação de Saúde da Pessoa Idosa (COSAPI), e a UNA-SUS firmaram um Termo de Execução Descentralizada (TED) para a produção de dois cursos, com objetivo de produzir módulos educacionais para formação e apoio à educação permanente. Contudo, como ainda faltam padrões de qualidade e clareza de competências profissionais que sirvam de métrica para avaliação dos resultados efetivos dos cursos e, por isso, é preciso mais estudos sobre o seus custo-benefício e o custo-efetividade que possam orientar melhorias (GITLIN; HODGSON, 2016). Por isso, identificou-se a necessidade caracterizar perfil dos Estudantes matriculados.

OBJETIVOS

Assim, este estudo busca investigar, na perspectiva descritiva e quantitativa (demográfica, de formação e de atuação), o que se pode apreender do perfil dos Estudantes dos cursos de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa. Espera-se, assim, poder

compreender ser a UNA-SUS está participando da formação de recursos humanos para promoção da saúde da pessoa idosa, sob a ótica das políticas públicas do SUS, no âmbito da educação formal. Espera-se, com isso, a orientar a oferta de novas formações conforme o público a qual se destina, direcionando e otimizando a produção de recursos educacionais tanto do ponto de vista pedagógico quanto em relação aos investimentos financeiros.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a qualificação em atenção à saúde da pessoa idosa, foram criados dois cursos (Curso 1 e Curso 2). O método de construção do Curso 1 foi baseado na ubiquidade e o Curso 2 foi baseado em conceitos de gamificação, com destaque para os elementos de pertencimento e imersão, narrativa e missões (VIEIRA e colab., 2018), respectivamente: histórias baseadas em fatos reais e possíveis e atividades que deveriam ser realizadas para seguimento no conteúdo. O processo utilizou a estratégia da construção reversa, na qual são os objetivos de aprendizagem que determinam a inclusão de objetos educacionais e as atividades servirão para qualificar o aprendiz para a sua prática, e não para avaliar a quantidade de conteúdo memorizada (LOBO, 2014). Cada etapa de construção dos cursos foi acompanhada e homologada pelo Ministério da Saúde/COSAPI.

O Moodle foi a plataforma educacional selecionada para o ambiente virtual de aprendizagem. O conteúdo do curso, as interações e as atividades foram programadas em HTML5 - o acrônimo para Hypertext Markup Language -, a linguagem de marcação de hipertexto, usada para publicar conteúdo na web.

Para a avaliação de perfil, foi realizada análise estatística e descritiva de base de dados secundários de matrículas e conclusões de cursos do Sistema UNA-SUS. Os dados foram cruzados com dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e, então anonimizados antes de serem disponibilizados aos pesquisadores - processos realizados diretamente do banco de dados de matrículas da UNA-SUS utilizando o Jupyter Notebook (aplicativo da Web de código aberto que permite criar e compartilhar documentos que contêm código ativo, equações, visualizações e texto narrativo). Os códigos foram construídos em linguagem de programação Python. Foi definida como variável dependente a taxa de conclusão, entendendo como concluintes os alunos que cumpriram os requisitos para certificação dos cursos. Por fim, foi realizado um recorte, usando como base o campo Profissão, para os matriculados com status Estudante. Tal recorte está de acordo com a lógica do hibridismo do aprendizado, fomentando o aprendizado em cursos a distância como complemento da atividade

curricular teórico-prática (ALVAREZ, 2019). A análise foi realizada com Microsoft Excel 16.24 para Mac.

Por se tratar de análise de dados secundários, já anonimizados, não foi necessária anuência ou consentimento dos alunos. Além disso, ao se cadastrarem em cursos da UNA-SUS, os alunos são informados sobre a possibilidade de serem realizadas análises para fins científicos, por meio do Termo de Uso do Acesso Único UNA-SUS, disponível em www.unasus.gov.br/termosdeuso.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em outubro de 2016, a UNA-SUS ofertava o primeiro curso de formação em Saúde da Pessoa Idosa e o segundo curso teria sua oferta logo no início de 2017. Suas características estão descritas na Tabela 1. Desde o lançamento do primeiro curso, em outubro de 2016, até julho de 2018, quando o projeto pedagógico alterou a distribuição para o modelo de Programa de Formação Modular, foram realizadas sete ofertas, distribuídas conforme Tabela 2.

Tabela 1 - Características dos cursos (elaboração dos autores)

Características	Curso 1	Curso 2
Público	Médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde de nível superior	Médicos, Agentes Comunitários de Saúde e Técnicos de Enfermagem
Objetivo	Qualificar o cuidado à saúde da população idosa na atenção básica	Qualificar o cuidado à saúde da população idosa na atenção básica
Unidades	Envelhecimento Populacional, Ações Estratégicas, Avaliação Multidimensional, Condições Clínicas e Trabalho em Equipe	Mapeando a população idosa; priorizando os idosos frágeis ou vulneráveis; avaliando a capacidade funcional com o VES-13; identificando riscos do idoso no domicílio; trabalhando em equipe; atuando em equipe (atribuições de cada profissional); planejando as visitas e acompanhando; acolhendo a pessoa idosa e promovendo a saúde da pessoa idosa
Carga horária	55 horas	30 horas

Tabela 2 - Total de matrículas no curso 1, por oferta

Oferta	Curso 1	Oferta	Curso 2
416373	20950	416468	9164
416544	17583	416913	3083
416912	11667	417110	9649
417109	19319	Total	21892
Total	69519		

Do total de alunos matriculados, 4.228 fizeram os dois cursos, o que representa 20,7% dos alunos que participaram das ofertas. Neste universo, foram identificadas 26.386

matrículas de Estudantes. A participação dos Estudantes nos cursos em cada ano, sempre superou os 20%, como mostra a Tabela 3. A presença de quase um terço de Estudantes em ambos os cursos reforça o interesse dos alunos em formas alternativas de aprendizagem, que não mais se restringem à sala de aula convencional.

Tabela 3 - Total de matrículas e matrículas de estudantes, no curso 1, por ano

	Curso 1			Curso 2		
Ano	Total de matrículas	Estudantes	% participação	Total de matrículas	Estudantes	% participação
2016	20.950	4.813	23,0%	9.164	1.918	20,9%
2017	17.583	4.799	27,3%	12.732	4.186	32,9%
2018	30.986	10.670	34,4%	21.896	6.104	27,9%
Total Geral	69.519	20282	29,2%	21896	6104	27,9%

As taxas de conclusão dos Estudantes é mais alta que a taxa geral de conclusão, em todos os anos e cursos (Tabela 4). As taxas de conclusão foram observadas em três aspectos: (1) o número conclusões em relação as matrículas do mesmo grupo profissional; (2) o número de conclusões em relação ao total geral de matrículas; e (3) o número de conclusões relativo ao total geral de conclusões. Observou-se que os Estudantes, enquanto grupo profissional, tem uma taxa de conclusão de 37,9%, isto é, entre todos os Estudantes matriculados, 34% deles concluíram o curso em questão. Esse é o único aspecto em que os Estudantes apresentam taxas menores que outros profissionais, ficando atrás apenas dos agentes comunitários de saúde (43,6%) e técnicos de enfermagem, (39,1%), além de duas outras categorias profissionais cuja participação no total de matrículas foi irrelevante e pelo pequeno número, pode apresentar alto risco de viés. Em relação a conclusão quanto ao total geral de matrículas, os Estudantes estão 7 pontos percentuais, seguidos por técnicos de enfermagem, 10,9% e 4 % respectivamente, e em relação ao total geral de concluintes, também permanecem a frente de técnicos de enfermagem, e essa diferença sobe para mais de 20 pontos percentuais (Tabela 5).

Tabela 4 - Taxas de conclusão do curso 1 - Geral e Estudantes

	Curso 1		Curso 2	
Ano	Geral	Estudantes	Geral	Estudantes
2016	22,0%	28,5%	34,5%	31,5%
2017	29,2%	34,7%	41,8%	44,0%
2018	36,0%	42,3%	38,7%	40,0%
Total Geral	30,1%	37,2%	38,7%	40,0%

Tabela 5 - Taxas de conclusão por profissão, relativas a própria profissão, relativas ao total de matrículas e relativas ao total de concluintes

Profissão	na profissão	pelo total de matrículas	pelo total de concluintes
Estudante	37,9%	10,9%	34,0%
Técnico de Enfermagem	39,1%	4,0%	12,3%
Enfermeiro	27,0%	3,7%	11,5%
Agente Comunitário de Saúde	43,6%	1,9%	6,0%
Médico	30,3%	0,9%	2,9%
Outros profissionais de saúde (média)	35,5%	0,3%	0,9%

A distribuição geográfica dos Estudantes matriculados é semelhante à do total de matrículas. O estado de São Paulo concentra o maior número de matrículas de Estudantes (11,8%) seguido de Minas Gerais e Ceará (10,1% e 9,6% respectivamente). Juntos, esses estados somam 8032 matrículas deste grupo (Tabela 6). O perfil etário é jovem. A maior parte dos Estudantes matriculados tinham entre 21 e 30 anos (70,6%) e os mais novos (até 20 anos) eram 7,1%. No total geral de matrículas, esses percentuais foram, respectivamente 41,9% e 2,4%.

Tabela 6 – Total de matrículas, por estado

UF	Estudante	%	UF	Estudante	%
SP	3112	11,8%	RN	743	2,8%
MG	2650	10,1%	AL	731	2,8%
CE	2540	9,6%	ES	558	2,1%
BA	2076	7,9%	SE	518	2,0%
PE	1717	6,5%	MT	463	1,8%
RS	1445	5,5%	SC	459	1,7%
RJ	1345	5,1%	AM	436	1,7%
PA	1002	3,8%	RO	360	1,4%
GO	908	3,4%	MS	289	1,1%
PB	888	3,4%	TO	228	0,9%
DF	886	3,4%	AP	222	0,8%
PI	863	3,3%	AC	171	0,6%
MA	853	3,2%	RR	98	0,4%
PR	806	3,1%			
Total			26367	100,0%	

DISCUSSÃO

A presença de cerca de um terço de Estudantes tanto no curso 1 quanto no curso 2 indica o interesse dos alunos em formas alternativas de aprendizagem, que não mais se restringem à sala de aula convencional. Este estudo se propôs a avaliar se os Estudantes são público-alvo diferenciado dentro desses cursos sobre a lógica do hibridismo, ou seja, se os cursos online auto instrucionais da UNA-SUS se prestam a ser uma fonte de conhecimento para estes alunos. Ao avaliar o perfil destes Estudantes, pretendemos entender se estes cursos, além do objetivo primordial de capacitação e

qualificação de recursos humanos para o SUS, também estão capacitando alunos sob uma perspectiva voltada também ao SUS, e complementando sua formação formal. Como os cursos estão disponíveis em livre acesso através da internet, no formato a distância, podendo ser realizados por esses alunos de forma espontânea, por procura própria, ou dirigida, por orientação de suas respectivas instituições de ensino faculdades - presume-se o *blended learning*, quando parte das atividades da educação formal é realizada por meio do e-learning e outra sala de aula (VALENTE, 2014).

O comportamento dos alunos difere significativamente do comportamento dos Profissionais de Saúde. Os dados indicam tanto uma maior participação, quanto engajamento e desfechos positivos de conclusão. Há diferenças significativas na participação (28,9% do total de matrículas) e nas taxas de conclusão (37,9% dos Estudantes matriculados concluem o curso) quando comparados com os profissionais de nível superior - o público-alvo principal dos cursos. Apenas os fonoaudiólogos têm taxas de conclusão dentro do grupo profissional mais alta, e bem próxima, a dos Estudantes - 38,8% e 37,9%. Médicos e enfermeiros têm uma diferença de até 11 pontos percentuais em relação aos Estudantes. Esses números indicam um engajamento mais efetivo e suas causas ainda precisam ser investigadas. Outro ponto relevante é a avaliação da diferença entre o número de cursos realizados por estes alunos quando comparados com os demais profissionais de saúde. Enquanto o número de Estudantes matriculados no curso atinge 22,1% do total de alunos, as outras 17 profissões classificadas dividem os 76,9% restantes. Esse comportamento mostra que, de alguma forma, há o reconhecimento da EAD da UNA-SUS como alternativa na formação - seja um reconhecimento individual ou das instituições de ensino.

Contudo, é necessário aprofundar as avaliações para entender como os cursos complementam a carga horária da formação em saúde. Uma das hipóteses é que o conteúdo em saúde do idoso, na graduação, seja insuficiente, em especial devido à transição demográfica brasileira ser relativamente recente, bem como o reconhecimento da geriatria e gerontologia como especialidades em saúde e também campos do conhecimento. Outra possibilidade é a demanda por créditos extracurriculares, que não estariam disponíveis nas instituições de ensino e que, portanto, a realização deste complemento, por meios dos cursos a distância da UNA-SUS esteja sendo a solução para o processo formativo desses futuros profissionais. Ainda, um aspecto a ser avaliado é o de que Estudantes, em geral, são mais cobrados em relação ao seu currículo, tanto para processos seletivos internos, quanto pelos pares e, em especial, para a próxima etapa de sua formação, a saber, os cursos de pós-graduação. Tais cursos exigem um currículo diversificado e valorizam atividades como cursos realizados. Estas podem ser uma das explicações para as altas taxas de conclusão apresentada

por este grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Presume-se que os alunos que acessaram os cursos da UNASUS são majoritariamente da área da saúde e, como eles têm a obrigatoriedade de uma carga horária extracurricular necessária de acordo com as diretrizes curriculares nacionais de seus respectivos cursos, é necessário que realizem atividades em matérias eletivas e/ou optativas, com número de créditos variável, mas relevante, de acordo com cada currículo.

A presença deles nos cursos online, livres da UNASUS indica que o ensino híbrido autodirigido já faz parte do cotidiano destes Estudantes, que o utiliza como alternativa para hibridizar o ensino de graduação. Indica, também, que a UNA-SUS é uma fonte de recursos educacionais que atende às necessidades de formação online, autodirigida ou por blended learning, pois os alunos têm disponíveis cursos a distância como complemento de sua carga horária presencial, por iniciativa das instituições, ou mesmo pela ausência destes conteúdos em sua grade curricular.

Contudo, ainda é necessário aprofundar o perfil desses Estudantes para caracterizar suas intenções e poder identificar de forma mais precisa o uso dos cursos da UNA-SUS no contexto do blended learning e papel das instituições de ensino neste cenário. Cabe também, investigação sobre a percepção dos alunos quanto à qualidade dos recursos disponíveis e o desfecho esperado.

Será importante, ainda, conhecer os alunos para confirmar sua origem e quais cursos de graduação e/ou técnicos se fazem mais presentes, aprofundando as análises. Para isto, será fundamental avaliar os alunos, por meio de questionários de interação com o curso, procurando aprimorar a experiência para ofertas futuras, e entender o papel dos cursos da UNASUS também na graduação em saúde.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Luciana. Nem presencial, nem a distância: híbrido. Revista do Ensino Superior, v. 224, p. 18–20, Abr 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. 4a ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: .

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE

DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS E ESTRATÉGICAS. Orientações técnicas para a implementação de Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde (SUS). . S.l.: Ministério da Saúde. Disponível em: [cuidadoatencaopessoaidosa.pdf](#)>. , 2018

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTARIA No 1.996, DE 20 DE AGOSTO DE 2007. . S.l: s.n.. Disponível em: [20082007.html](#)>. Acesso em: 23 mar 2018. , 20 Ago 2007

CULQUICHICÓN, Carlos e colab. Massive open online courses in health sciences from Latin American institutions: A need for improvement? F1000Research, v. 6, 19 Jun 2017. Disponível em: . Acesso em: 5 nov 2018.

GITLIN, Laura N.; HODGSON, Nancy. Online training-can it prepare an eldercare workforce? Generations, v. 40, n. 1, p. 71–81, 1 Mar 2016.

LOBO, Luiz Carlos. Flexibilidade no aprendizado, cursos assíncronos e uma educação para o século XXI. Educação para Milhares. S.l: s.n.. Disponível em: [0901archive.html](#)>. Acesso em: 12 ago 2017. , 2014

MANDELLI, Marcos José; NASCIMENTO, Ingrid Jeber Do; FRANCO, Suzana Melo. Relatório de gestão 2017 UNA-SUS. . S.l: s.n., 2018. Disponível em: . Acesso em: 26 out 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Portaria de Consolidação GM/MS N° 2, de 28 de setembro de 2017*. . [S.l: s.n.]. Disponível em: . Acesso em: 12 mai 2019. , 28 Set 2017

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. Educar em Revista, n. spe4, p. 79–97, 2014.

VELETSIANOS, George; SCHNEIDER, Emily. Digging deeper into learners' experiences in MOOCs: Participation in social networks outside of MOOCs, notetaking and contexts surrounding content consumption. British Journal of Educational Technology, v. 46, n. 3, 25 Mai 2015. Disponível em: .

VIEIRA, Alexandre De Souza e colab. O estado da arte das práticas de gamificação no processo de ensino e aprendizagem no ensino superior. Revista Brasileira de Ensino Superior, v. 4, n. 1, p. 5, 1 Mar 2018.